

GENÉTICA



P71 POLIMORFISMOS GENÉTICOS NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS ATUAIS E DIREÇÕES FUTURAS

*Rocha FF, Sousa KCA, Romano-Silva MA, Correa H
Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil*

Objetivo: O transtorno obsessivo-compulsivo é um quadro psiquiátrico caracterizado pela presença de obsessões e compulsões. Sua prevalência é de aproximadamente 2% a 3% na população geral. Nos últimos anos, genes dos sistemas serotoninérgicos e dopaminérgicos têm sido investigados, uma vez que esses neurotransmissores são os que apresentam uma provável implicação na fisiopatologia do transtorno obsessivo-compulsivo. O objetivo deste artigo é revisar os principais resultados das pesquisas (estudos de famílias, análise de segregação e associação) com genes e polimorfismos no transtorno obsessivo-compulsivo. **Método:** Revisão da literatura em bases de dados da Medline, de 1966 até maio de 2006, utilizando as palavras-chave *obsessive compulsive disorder, OCD e/ou gene(s), polymorphism(s), genetics*. **Resultados:** Inúmeros estudos vêm apresentando dados inconclusivos ao se comparar polimorfismos genéticos em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo e grupos-controle. Resultados positivos significativos têm sido observados ao estudar, dentre os pacientes com o transtorno, características clínicas distintas (sexo, idade de início, dimensão e/ou severidade dos sintomas obsessivos e/ou compulsivos, presença de tiques, maior/menor insight da doença). **Conclusão:** Pode-se admitir que houve um grande avanço na última década quanto ao entendimento da neurobiologia do transtorno obsessivo-compulsivo. Esse avanço vem acompanhando as conquistas das neurociências, que hoje ampliam nossa possibilidade de explorar aspectos genéticos e moleculares. Para garantir a continuidade desse avanço no transtorno obsessivo-compulsivo, é necessária a identificação de subgrupos homogêneos de pacientes. Frente a esses grupos, será possível delinear endofenótipos confiáveis que permitam explorar de forma mais específica a contribuição dos diferentes genes na patogênese da doença.



P273 ASSOCIAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E OS POLIMORFISMOS DO GENE TRANSPORTADOR DE SEROTONINA (5-HTT) EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO

*Wachleski C, Blaya C, Salum Jr GH, Segal SL, Manfro GG
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre (RS), Brasil*

Objetivo: Investigar a associação entre os marcadores genéticos do gene transportador da serotonina (5-HTT) e as características de personalidade em pacientes com transtorno de pânico. **Método:** Foram avaliados 55 pacientes caucasianos em remissão para o transtorno de pânico há pelo menos um mês, avaliados através da escala de Impressão Clínica Global, com critério de remissão CGI < 2 e sem ataques. Para exclusão de comorbidades graves foi aplicado o M.I.N.I (versão 5.0.0 para o DSM-IV) e para avaliação de traços de personalidade foi utilizado o Inventário Minnessota de Personalidade, considerando como indicador patológico um escore > 70 nas escalas clínicas. A análise genética foi realizada através do método de reação em cadeia da polimerase e a identificação do gene 5HTT através do gel de agarose 1% para visualização de fragmentos. **Resultados:** Dos 55 pacientes com transtorno do pânico, 44 (80%) eram mulheres e 20 (36,4%) possuíam traços patológicos de personalidade associado. As freqüências absolutas dos genótipos encontrados foram: 13 (23,6%) de genótipo SS, 20 (36,4%) de LS e 22 (40%) de LL. Não houve diferenças estatisticamente significativas na freqüência dos três genótipos ou dos alelos S e L entre pacientes com ou sem traços patológicos de personalidade associado ao transtorno do pânico. A razão de prevalências para pacientes com o genótipo SS e LS vs. LL foi de 0,815 (IC95% 0,41-1,64) e do genótipo SS vs. LS e LL foi de 1,077 (IC95% 0,48-2,39). **Conclusão:** A presença do alelo curto ou do genótipo SS não apresentou risco para o desenvolvimento de traços patológicos de personalidade nesta amostra. Os resultados iniciais deste estudo não replicaram a associação encontrada em estudos anteriores, o que indica a necessidade de estudos posteriores com grandes amostras, assim como o estudo de outros polimorfismos.